

N.º 11

2017

Boletim histórico



AH.SCMA

Relato da assistência prestada às vítimas do atentado de 26 de agosto de 1931

2 setembro, 1931 A.H.S.C.M.A, *Actas das sessões da Mesa Administrativa da Associação de Beneficência Misericórdia de Almada. De 1de Julho a 5 de Setembro de 1934.* Fls. 7 a 9.

(Fl. 7) “Acta da Sessão ordinária da Mesa Administrativa da Associação de Beneficência Misericórdia de Almada de 2 de Setembro de 1931

Aos dois dias do mês de Setembro do ano de mil novecentos trinta e um, nesta vila de Almada (*fl. 7 v.º*) na sala das sessões da Associação de Beneficência Misericórdia de Almada, pelas oito horas e sob a presidência do respectivo Provedor o Excelentíssimo Polónio Febrero Júnior, reuniu em sessão ordinária a Mesa Administrativa da mesma Misericórdia estando presente os Excelentíssimos senhores: Alberto Lampas(?) Marques, Escrivão = e João Baptista Carneiro Zagalo e Melo, Joaquim Jorge de Oliveira Pires, - Manuel Antão Júnior, Manuel Carvalho Rosa, Mesários, tendo entrado atrasado na sessão o Mesário Tesoureiro, Sr. José Maria Castro de Noronha - Constituída assim em sessão publica ordinária a Mesa Administrativa desta Misericórdia procedeu-se por determinação da presidência à leitura da acta da sessão anterior que depois de submetida à apreciação da Mesa foi por unanimidade aprovada sendo logo devidamente assinada. – Em seguida passou a Mesa a ocupar-se do expediente tomando a seu respeito as seguintes deliberações: = Recomendar à secretaria o officio datado de vinte do corrente da Direcção Geral de Assistência, remetendo por ter sido aprovado por despacho Ministerial da Mesa. Também do corrente o primeiro orçamento suplementar ao ordinário da receita e despesa para o ano económico de mil novecentos e trinta e um, desta Misericórdia e chama a atenção, em cumprimento do mesmo despacho para o disposto na alínea a/. do numero doze do Artigo duzentos cinquenta e três do Código Administrativo. – Arquivar o officio número quinhentos e quinze, de um do corrente, da Secção Administrativa deste concelho, obtendo para auxilio desta Instituição de Beneficência, a quantia de duzentos e vinte escudos, quantia esta de que o Mesário Tesoureiro, informou a Mesa de a ter recebido e levado a sua conta – seguidamente pelo Excelentíssimo Provedor foi dito: que como é (*fl. 8*) do conhecimento de todos, no dia vinte e seis de Agosto findo, Almada foi victima do muito e desagradável acontecimento que tantas victimas causou especialmente no largo denominado do Passa Rego. – Em andando a tratar nesse dia de assuntos da sua vida particular, foi surpreendido pelo alarme causado pelos acontecimentos. Imediatamente, por se ter

encontrado com o seu colega Mesário Escrivão, se dirigiram à Misericórdia onde se encontrava o escriturário José Carlos de Melo, chegando momentos depois os Mesários João Baptista Carneiro Zagalo e Melo, e Manuel Antão Júnior. Verificando a gravidade da situação criada pelos acontecimentos e tendo-se realizado diversas conferencias nesta Misericórdia com o Excelentíssimo Administrador do concelho e Comando dos Bombeiros Voluntários de Almada mostraram a sua aprovação às providencias de solução abordadas de momento, assim como se providenciar prevendo-se a situação da repetição de tão desagradável acontecimento. Não pode deixar de fazer justiça à rapidez com foram organizando os serviços de socorro dirigidos (?) pelo escriturário José Carlos de Melo que por informações recolhidas foi de uma actividade extraordinária pela forma como desenvolveu e montou os serviços, é digno de todo o louvor. E encontrou os serviços montados a sua iniciativa da forma seguinte: no Banco desta Misericórdia, o Serviço de Pronto Socorro montado aos feridos era prestado pelo farmacêutico Senhor Júlio Franco Pinhão da Silva auxiliado pela enfermeira Joaquina Maria de Abreu e Oliveira e pelos auxiliares: Leopoldo Barnabé Lucas, Jorge José Pacheco Bastos e Raimundo José Moreira. Na farmácia *Magalhães* foi montado um Posto onde prestava serviços o Doutor José Joaquim Gonçalo Ribeiro auxiliado por Jerónimo Egídio e finalmente o [Doutor António Resende Elvas](#) (fl. 8 v.º) no seu consultório médico prestava, também, serviços de socorros. Que pelos registos verificou ser de um número bem elevado de feridos, todos foram tratados. Alguns regressaram a casa, outros foram remetidos para os Hospitais de Lisboa e outros ainda foram enviados para o Hospital da Misericórdia de Setúbal visto a impossibilidade de irem para Lisboa. – Nos serviços externos mostrou a boa regularidade como eles eram desempenhados para o que em muito contribuiu a Corporação dos Bombeiros deste concelho, onde praticaram a actos de verdadeiro arrojo e coragem. Que na hipótese de na noite do dia vinte e seis de Agosto findo e nos seguintes acontecimentos de triste recordação tivessem continuidade, ordenou que os serviços da enfermaria e Banco estivessem de prevenção para o que requisitaram em quantidade o próprio material sanitário. Que seguindo o estabelecido a iluminação electrica fornecida pela Camara Municipal terminara às duas horas, solicitou, por empréstimos, das Sociedade Filarmónica Incrível Almadense e da Academia da Fundação e Recreio Familiar Almadense alguns candeeiros, no que foi imediatamente atendido. Assim como mediante prévio acordo com o Comando dos Bombeiros Voluntários de Almada, se assentou em esta Corporação juntar todo o serviço que for julgado necessário e aos feridos que tenham necessidade de receber tratamento no Banco, como aconteceu durante

a noite e dias seguintes, conduzidos pelos Bombeiros de Almada muitos feridos receberam tratamento no Banco desta Misericórdia onde foram devidamente tratados pelos respectivos médicos Doutores Júlio Franco Pinto da Silva e José Joaquim Gonçalves Ribeiro, e pelo Enfermeiro Carlos José Nunes de Oliveira. Que como era um dever, teve o cuidado de constantemente (*fl. 9*) vigiar como eram cumpridas as suas ordens, ficando bem impressionado por ver que nos serviços eram desempenhados com muito zelo e actividade por todos, assim como verificou que a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Almada é composta de elementos disciplinados e cumpridores dos seus deveres e que no serviço que desempenharam cometeram actos de verdadeiro heroísmo digno dos maiores elogios e louvores, assim como prestaram relevantes serviços a esta Misericórdia até ao momento dos acontecimentos terminarem. Que sobre o serviço de assistência a prestar aos feridos por diversas vezes conferenciaram como o Excelentíssimo Administrador do concelho e Comandos dos Bombeiros Voluntários de Almada, Cacilhas e Trafaria, onde se assentou nas medidas a adoptar no caso dos acontecimentos se repetirem e bem nos serviços de assistência a prestar aos feridos. A Mesa depois de apreciar a apreciação que o Senhor Provedor acaba de fazer e as que tem conhecimento pessoal, deliberou ratificar o procedimento do Senhor Provedor, a quem votaram por unanimidade num voto de inteira e absoluta confiança assim como também lhe conferiu os poderes necessários para resolver e tratar qualquer assunto respeitante aos acontecimentos e que pela sua urgência não lhe seja possível reunir a Mesa, e ficou desde já encarregado de por officios testemunhar a todas as entidades, quer individuais como colectivas que cooperaram nos serviços de assistência prestados aos feridos os agradecimentos desta Misericórdia e os louvores de que são dignos. – Por último, foi aprovada a despesa constante dos mandados NÚMEROS VINTE A TRINTA E CINCO na importância total de DOIS MIL SEISCENTOS E CINQUENTA ESCUDOS E VINTE CENTAVOS – Finalmente foram presentes e a Mesa prestou a seu cuidadoso exame aos balancetes do cofre desta Misericórdia NÚMEROS: OITO E NOVE, referidos às mesmas findas em vinte e dois e vinte e nove de Agosto findo.- E não havendo (*fl. 9 v.º*) mais que tratar foi encerrada a sessão de que para constar de mais efeitos se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser devidamente assinada. Eu Aberto Lampas Marques, Escrivão a collocou

[Assinaturas]

Polónio Febrero Júnior
Joaquim Jorge d'Oliveira Pires

Manuel Antão Pereira
Manoel Carvalho Rosa
Alberto Lampas Marques

Atentado de 26 de agosto de 1931 foi uma tentativa de golpe militar promovido pela oposição democrática republicana liberal. O aviador revolucionário tenta bombardear o Forte de Almada, mas falha o alvo e a bomba cai no Largo do Passa Rego (hoje chamado de Largo das vítimas de 26 de agosto), causando inúmeras vítimas, principalmente crianças.

Polónio Febrero Júnior: Provedor de 1919 a 1939, altura em que a Mesa Administrativa foi demitida, tomando posse o Tenente-Coronel António Batista de Carvalho, nomeado por Alvará pelo Governador do concelho.

João Baptista Carneiro Zagalo e Melo: Foi um dos organizadores dos transportes de passageiros em Almada. Fundador da empresa de transporte “Beira rio, Ld.ª”, que resultou a cisão da “Empresa de Camionetas Piedense”, fundada em 1928 juntamente com António Febrero Antunes.¹

Doutor António Resende Elvas: Ilustre médico residente em Almada, natural de Águeda, onde nasceu em 1892. Especialista em medicina do trabalho era acérrimo defensor dos doentes, vítimas de acidentes de trabalho, sendo bastante exigente com os patrões e empresas de seguros. Em 1923 tinha consultório na rua Capitão Leitão e mais tarde, em 1935, construiu a “Clínica Dr. António Elvas”, na Mutela. Conhecido pela sua habilidade profissional, caridade e generosidade para com os mais necessitados, viria a falecer em 1975.²

¹ FLORES, Alexandre M., *Almada antiga e moderna – roteiro iconográfico, III. Freguesia da Cova da Piedade*. Almada, Câmara Municipal de Almada, 1990. Página 164.

² *Idem*. Página 70.

Arquivo Histórico

Costas do Cão
2825-045 Caparica

Tel.: 21 011 39 20
Fax: 21 011 39 29
E-mail: pacosta @
scma.pt